

São Paulo, 10 de Agosto de 2016: a PDG Realty S.A. (PDGR3) anuncia **hoje** seus resultados do segundo trimestre e primeiro semestre de 2016. Fundada em 2003, a PDG desenvolve projetos para diversos segmentos e diferentes públicos, atuando na incorporação, construção e nas vendas de empreendimentos residenciais, comerciais e loteamentos.

Destques do Resultado e Eventos Recentes

Relações com Investidores:

(+55 11) 2110-4401
www.pdg.com.br/ri
ri@pdg.com.br

Imprensa:

Danthi Comunicações
(+55 21) 3114-0779
(+55 11) 3812-7393
www.danthicomunicações.com.br

Teleconferência de Resultados

Data:
Quinta-feira, 11 de Agosto
de 2016

➤ Português

14h00 (local)
13h00 (NY)

Tel.: (11) 3193-1001
(11) 2820-4001

Replay: (11) 3193-1012
Código: 4992801#

➤ Inglês (Tradução Simultânea)

13h00 (NY)
14h00 (local)

Tel.: +1 (888) 700-0802
+1 (786) 924-6977

Replay: (11) 3193-1012
Código: 9004615#

- ❖ **Pelo oitavo trimestre consecutivo, a PDG registrou redução na dívida líquida. No 2T16 a redução foi de R\$270mm e no 1S16 foi de R\$381mm.** (página 18)
- ❖ **Queda de R\$149mm no saldo da dívida SFH entre o 1T16 e o 2T16 e de R\$421mm no 1S16.** (página 20)
- ❖ **A alavancagem total da Companhia, incluindo a dívida financeira líquida e o custo a incorrer, foi reduzida em R\$338mm entre o 1T16 e o 2T16, no 1S16 a queda acumulada foi R\$463mm.** (página 20)
- ❖ **Vendas Líquidas de R\$77 milhões no 2T16, 8% acima do valor registrado no 2T15, no 1S16 as vendas líquidas atingiram R\$174mm, queda de 46% em relação ao 1S15, ocasião em que realizamos a Campanha de Vendas "Na Ponta do Lápis".** (páginas 7 e 8)
- ❖ **Os distratos totalizaram R\$268 milhões no trimestre, redução de 40% em relação ao 2T15, no 1S16 os distratos somaram R\$574mm, redução de 37% em relação ao 1S15.** (páginas 7 e 9)
- ❖ **As vendas à vista atingiram R\$64 milhões no 2T16, e R\$146mm no semestre.** (página 7)
- ❖ **As despesas gerais e administrativas encerraram o 2T16 com queda de 16% em relação ao 2T15, no 1S16 a queda foi de 19% em relação ao 1S15.** (página 17)
- ❖ **Concluimos neste semestre a venda da REP. No total, a PDG recebeu R\$34mm em unidades imobiliárias, além da reduzir em R\$214mm o endividamento líquido.** (página 19)
- ❖ **Em maio, concluimos a venda de 2 projetos (D´oro e Arena) pelo valor de R\$10 milhões, reduzindo o custo a incorrer em R\$52 milhões.** (página 19)

Eventos Recentes:

- ❖ **Renegociação das dívidas junto aos 5 maiores credores, no valor de R\$4,0 bilhões, equivalente a 74% da dívida bruta da Companhia, sendo:** (página 19)
 - Conclusão, nesta data, da renegociação da totalidade da dívida corporativa junto aos 4 grandes bancos credores, totalizando R\$2,3 bilhões. Além disso, foi concluída a renegociação, no valor de R\$1,1 bilhão, dos contratos de financiamento à produção, que estão em fase final de formalização;
 - Conclusão, no último dia 05/08, da 11ª Emissão de debêntures no valor de R\$565mm, valor equivalente ao saldo devedor das Notas Promissórias mantidas junto aos Banco Votorantim.
- ❖ **Também nesta data, foi celebrado o contrato de financiamento das despesas gerais e administrativas da Companhia, cujo valor estimado poderá atingir R\$200 milhões.** (página 19)

❖ Mensagem da Administração	3
❖ Indicadores Operacionais e Financeiros	6
❖ Desempenho Operacional – Lançamentos e Cancelamentos	7
❖ Desempenho Operacional – Vendas	7
❖ Desempenho Operacional – Distratos e Revenda	8
❖ Desempenho Operacional –Velocidade de Venda (VSO)	10
❖ Desempenho Operacional – Estoque	11
❖ Desempenho Operacional - Banco de Terrenos	13
❖ Desempenho Operacional – Painel <i>de-risking</i>	14
❖ Desempenho Operacional – Averbações	14
❖ Desempenho Operacional – Dados Históricos	15
❖ Desempenho Operacional - Repasse	15
❖ Desempenho Econômico Financeiro	16
❖ Demonstração de Resultado e Balanço Patrimonial	22

Mensagem da Administração

Neste primeiro semestre de 2016, obtivemos avanços relevantes em nossa estratégia de venda de ativos e reestruturação das dívidas da Companhia.

Em maio, celebramos o contrato de venda da totalidade de nossa participação (58%) na REP, recebendo o equivalente a R\$34 milhões em unidades imobiliárias localizadas em São Paulo, além de reduzir em R\$214 milhões a dívida líquida da Companhia.

Também em maio, assinamos o Memorando de Entendimentos para reestruturar as dívidas com nossos 4 maiores credores (Banco do Brasil, Bradesco, CEF e Itaú Unibanco). O acordo tem como objetivos principais: (i) equacionar as necessidades de financiamento da Companhia e; (ii) readequar os vencimentos das dívidas com os Bancos à perspectiva de fluxo de caixa futuro.

Neste sentido, hoje, demos um passo fundamental no processo de reestruturação das dívidas da Companhia, com a conclusão da renegociação da totalidade da dívida corporativa junto aos 4 grandes bancos credores. No total renegociamos R\$2,3 bilhões, alongando os vencimentos de juros e principal por 4 anos. Além disso, concluímos todas as renegociações dos contratos de financiamento à produção, totalizando R\$1,1 bilhão, que estão em fase final de formalização.

Também no dia de hoje, celebramos junto aos bancos o contrato de financiamento das despesas gerais e administrativas da Companhia (Financiamento G&A), cujo valor estimado poderá atingir R\$200 milhões. Esses recursos serão liberados para a Companhia periodicamente até maio de 2017, e darão o fôlego necessário para manter a regularidade operacional da Companhia.

A Companhia concluiu, junto a Vinci Partners, a linha de financiamento no valor de até R\$100 milhões, que será efetivado por intermédio de duas emissões de debêntures simples, cada qual dividida em duas séries. As primeiras séries da 9ª e 10ª emissão, totalizando R\$ 50 milhões, já foram integralizadas, e as segundas séries poderão ser subscritas e integralizadas pelos Veículos Vinci, em uma ou mais parcelas, nos próximos 12 meses.

No âmbito do Memorando de Entendimentos assinado com o Banco Votorantim e BVEP em janeiro deste ano, concluímos a venda de 2 projetos (D'oro e Arena) pelo valor de R\$10 milhões, além de reduzir o custo a incorrer da Companhia em R\$52 milhões. Encerramos a venda de ativos com a BVEP, e a Companhia formalizou, junto ao Banco Votorantim, um acordo a respeito da reestruturação das Notas Promissórias no valor de R\$565 milhões.

Desta forma, no último dia 05 de agosto, realizamos a 11ª Emissão de debêntures simples no valor equivalente ao saldo devedor das Notas Promissórias, com objetivo de levantar recursos para seu resgate antecipado. Os termos e condições das Debentures são equivalentes aos acordados com os 4 principais credores da Companhia.

Com a conclusão total da renegociação das dívidas corporativas e das dívidas de SFH com nossos 4 maiores credores (Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Bradesco S.A e Itaú), e já tendo finalizado a renegociação junto ao Banco Votorantim S.A, com a 11ª emissão de debentures, conseguimos formalizar a reestruturação de 74% da dívida bruta da Companhia, equivalentes a R\$ 4,0 bilhões. O êxito na renegociação com nossos 5 maiores credores, representa um passo decisivo na conclusão bem sucedida da Reestruturação de Dívidas.

Na parte operacional, devemos destacar o oitavo trimestre consecutivo de redução na dívida líquida, cuja queda atingiu R\$270 milhões no 2T16. No acumulado do semestre, a queda foi de R\$381 milhões, totalizando mais de R\$1,6 bilhão de redução na dívida líquida desde o 3T14, desconsiderando o aumento de capital ocorrido em 2015, e considerando a venda da REP.

Do lado comercial, as vendas brutas totalizaram R\$345 milhões neste trimestre, redução de 14% em relação ao 1T16, e 33% em relação ao 2T15. No entanto, os distratos registraram queda de 12% em relação ao 1T16, atingindo R\$268 milhões, e queda de 40% comparando com o 2T15. Desta forma, as vendas líquidas atingiram R\$77 milhões no trimestre, queda de 21% em relação ao 1T16, porém, com aumento de 8% em relação ao valor registrado no 2T15.

No acumulado do semestre, as vendas brutas atingiram R\$748 milhões, queda de 39% em relação ao mesmo período de 2015, ocasião em que foi realizada a campanha de vendas "Na Ponta do Lápis". Os distratos totalizaram R\$574 milhões no 1S16, queda de 37% em relação ao mesmo período de 2015. Já as vendas líquidas fecharam o 1S16 em R\$174 milhões, queda de 46% em relação ao 1S15. Acreditamos que, a queda nos distratos observada durante o semestre não deve ser encarada como uma tendência. Apesar da maior resiliência ocorrida neste período, acreditamos que a manutenção da restrição nas condições de crédito, a escassez de *funding*, as atuais taxas de financiamento e a manutenção do cenário econômico, podem afetar negativamente os distratos no decorrer do ano.

Ainda que não tenhamos realizado nenhuma campanha de vendas durante o período, as vendas à vista atingiram R\$64 milhões no 2T16, representando 19% das vendas brutas do trimestre. No acumulado dos seis primeiros meses, as vendas à vista somaram R\$146 milhões, em linha com o valor registrado durante o 1S15.

Reduzindo ainda mais o risco de execução da Companhia, o custo a incorrer encerrou o período em R\$697 milhões, redução de 9% em relação ao 1T16, e redução de 38% em relação ao 2T15.

No trimestre, obtivemos 7 habite-ses, com VGV de R\$675mm e 2.540 unidades. No acumulado do semestre, foram obtidos 9 habite-ses com VGV de R\$821mm e 3.984 unidades. Desta forma, encerramos o primeiro semestre de 2016 com 35 projetos em andamento.

O intenso trabalho de redução de custos continua em andamento, assim como o ajuste na estrutura da Companhia. No 2T16, as despesas gerais e administrativas ficaram 16% abaixo do 2T15, e no acumulado 1S16, a redução atingiu 19% em relação ao 1S15. Na comparação entre o 2T15 e 2T16, as despesas comerciais caíram 33%, e no semestre reduziram 29% em relação ao mesmo período do ano passado.

No 2T16, as despesas gerais e administrativas somadas às despesas comerciais (SG&A), registraram queda de 23% em relação ao 2T15, e na comparação semestral a redução também atingiu 23%.

Analisando a alavancagem da Companhia sob o conceito de "endividamento estendido", ou seja, levando-se em consideração a dívida líquida somada ao custo a incorrer para conclusão dos projetos atuais, a alavancagem vem registrando queda consistente desde 2012, com uma redução de 57%, ou R\$7,6 bilhões, desde o final de 2012, diminuindo a complexidade operacional e o risco de execução de nossos ativos. No 2T16, a alavancagem estendida foi reduzida em R\$338 milhões, considerando a desconsolidação de R\$52 milhões no custo a incorrer dos projetos vendidos (Arena e D'oro), no 1S16 a redução acumulada foi de R\$463 milhões.

Continuamos amortizando o saldo de financiamento à produção (SFH), em decorrência da entrega e repasse dos empreendimentos. No segundo trimestre, o saldo total dessa linha caiu R\$149 milhões (-11%) em relação ao 1T16. No acumulado do semestre, a queda na linha de SFH foi de R\$421 milhões (-25%).

O desafio ainda é grande, porém, reforçamos que a Companhia está conseguindo atravessar com êxito uma das fases mais importantes e desafiadoras de seu processo de reestruturação, principalmente em relação à venda de ativos e finalização da reestruturação de suas dívidas.

Indicadores Operacionais e Financeiros

- ❖ A partir do início de 2014, passamos a divulgar nossos resultados operacionais também em IFRS10, em adição ao critério proporcional à participação da PDG em cada empreendimento. As informações financeiras estão todas em IFRS10.

Laçamentos	2T16	2T15	2T16 vs. 2T15	1S16	1S15	1S16 vs. 1S15	2T16 (IFRS)	1S16 (IFRS)
GVG Lançado Total - R\$ milhões	0	0	n.m.	0	23	n.m.	0	0
GVG Lançado PDG - R\$ milhões	0	0	n.m.	0	23	n.m.	0	0
Empreendimentos Lançados	0	0	n.m.	0	1	n.m.	0	0
Número de Unidades Lançadas - %PDG	0	0	n.m.	0	187	n.m.	0	0
Vendas e Estoque	2T16	2T15	2T16 vs. 2T15	1S16	1S15	1S16 vs. 1S15	2T16 (IFRS)	1S16 (IFRS)
Vendas Brutas %PDG - R\$ milhões	345	518	-33,4%	748	1.231	-39,2%	324	714
Vendas Líquidas Contratadas %PDG - R\$ milhões	77	71	8,5%	174	319	-45,5%	59	152
Número de Unidades Vendidas Líquidas %PDG	298	217	37,3%	518	1.124	-53,9%	197	388
Estoque a Valor de Mercado %PDG - R\$ milhões	2.695	2.965	-9,1%	2.695	2.965	-9,1%	2.691	2.691
Resultado do Exercício ⁽¹⁾	2T16	2T15	2T16 vs. 2T15	1S16	1S15	1S16 vs. 1S15		
Receita Operacional Líquida - R\$ milhões	120	482	-75,1%	260	1.143	-77,3%		
Lucro (Prejuízo) Bruto - R\$ milhões	(57)	64	n.m.	(73)	167	n.m.		
Margem Bruta - %	-47,6	13,2	n.m.	-28,1	14,6	n.m.		
Margem Bruta Ajustada - %	-27,3	21,8	n.m.	-10,5	23,0	n.m.		
Margem EBITDA - %	-424,2	-11,7	n.m.	-256,0	-0,8	n.m.		
Lucro (Prejuízo) Líquido - R\$ milhões	(740)	(231)	n.m.	(1.150)	(393)	n.m.		
Margem Líquida - %	-	-	n.m.	-	-	n.m.		
Resultado de Exercício Futuro ⁽¹⁾	2T16	2T15	2T16 vs. 2T15					
Receita Líquida de Vendas a Apropriar - R\$ milhões	620	1.063	-41,7%					
Custo de Vendas a Apropriar - R\$ milhões	(423)	(747)	-43,4%					
Lucro Bruto REF - R\$ milhões	197	316	-37,7%					
Margem Bruta REF - %	31,8	29,7	+210 bps					
Balço Patrimonial ⁽¹⁾	2T16	2T15	2T16 vs. 2T15					
Disponibilidades - R\$ milhões	271	1.198	-77,4%					
Dívida Líquida - R\$ milhões	5.170	5.787	-10,7%					
Patrimônio Líquido - R\$ milhões	1.057	5.185	-79,6%					
Dívida Líquida (ex-Apoio à Produção) / Patrimônio Líquido (%)	302,0	39,0	n.m.					
Ativos Totais - R\$ milhões	8.907	15.023	-40,7%					

Obs: (1) Resultados Financeiros consideram IFRS 10.

GVG %PDG refere-se apenas a parcela correspondente a participação da Companhia, excluindo parceiros.

Desempenho Operacional – Lançamentos e Cancelamentos

- ❖ No primeiro semestre de 2016 nenhum lançamento foi realizado, e todos os esforços continuam voltados para monetização dos ativos, redução de custos e readequação dos passivos da Companhia.
- ❖ Não houve cancelamento de nenhum projeto no primeiro semestre deste ano.

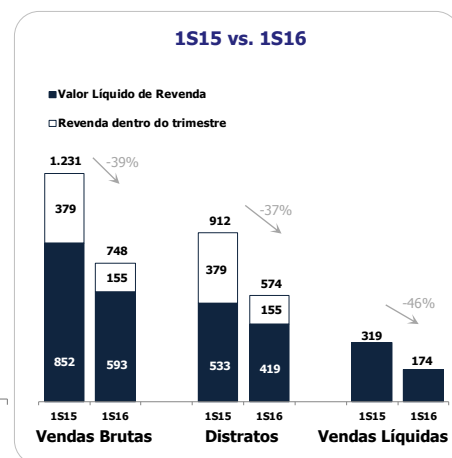
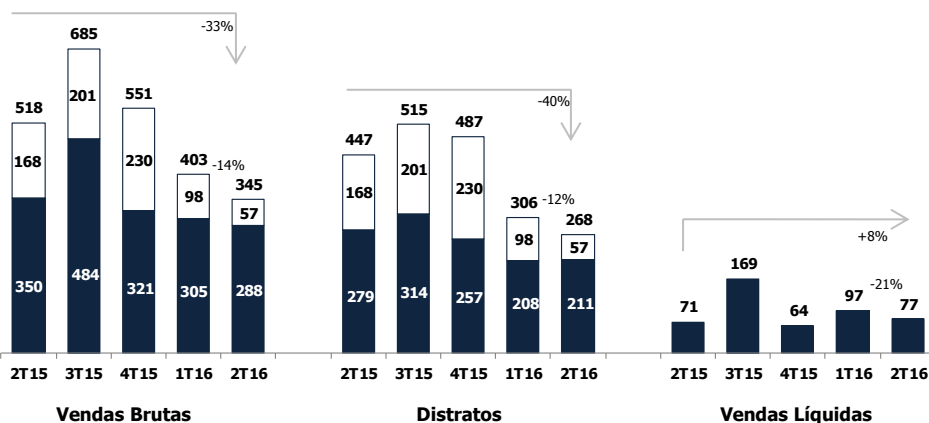
Desempenho Operacional – Vendas

- ❖ No 2T16, a Companhia registrou vendas brutas de R\$345 milhões (considerando as revendas realizadas no mesmo trimestre do distrato), volume 14% inferior ao valor registrado no 1T16, e 33% menor que o 2T15. No acumulado do semestre as vendas brutas atingiram R\$748 milhões, queda de 39% em relação ao mesmo período de 2015, ocasião em que foi realizada a campanha de vendas “Na Ponta do Lápis.”
- ❖ As vendas líquidas atingiram R\$77 milhões neste trimestre, redução de 21% em relação ao 1T16, porém, com alta de 8% em relação ao 2T15, mesmo sem a realização de nenhuma campanha de vendas no período. No primeiro semestre do ano, as vendas líquidas atingiram R\$174 milhões, queda de 46% em relação ao primeiro semestre de 2015.
- ❖ As vendas à vista atingiram R\$64 milhões no 2T16, representando 19% das vendas brutas do trimestre. No acumulado dos seis primeiros meses, as vendas à vista somaram R\$146 milhões, equivalente a 20% das vendas brutas do período.
- ❖ Os distratos totais atingiram R\$268 milhões neste trimestre, 12% abaixo do valor registrado no 1T16, e 40% abaixo do valor registrado no 2T15. No semestre, os distratos totalizaram R\$574 milhões, queda de 37% em relação ao mesmo período de 2015. Apesar da maior resiliência dos distratos neste semestre, acreditamos que as restrições nas condições de crédito, a escassez de *funding*, as atuais taxas de financiamento e a manutenção do cenário econômico, podem afetar negativamente os distratos no decorrer do ano.

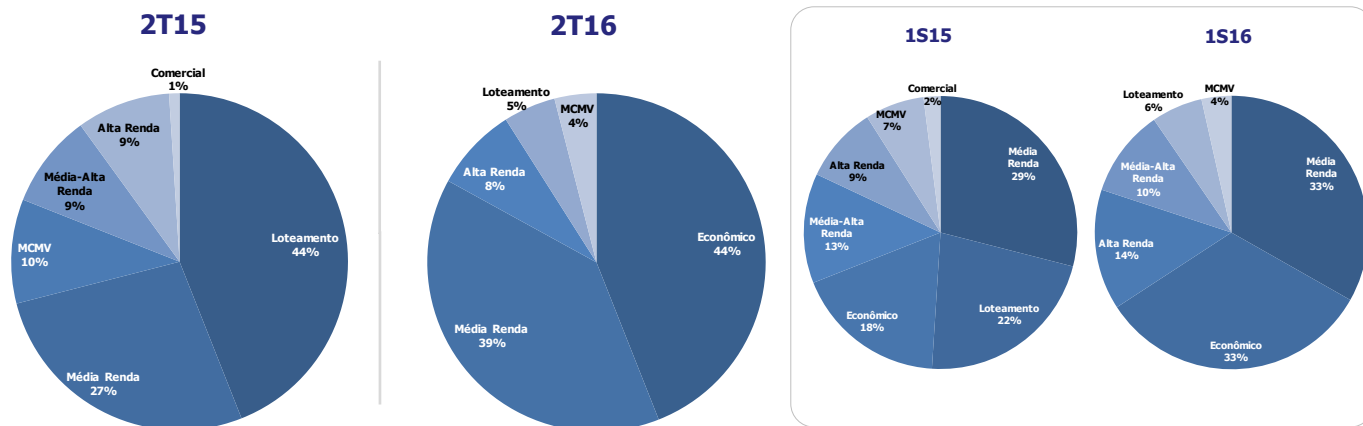
Performance de Vendas – VGV %PDG em R\$ milhões

□ Revenda dentro do Trimestre

■ Valor Líquido de Revenda

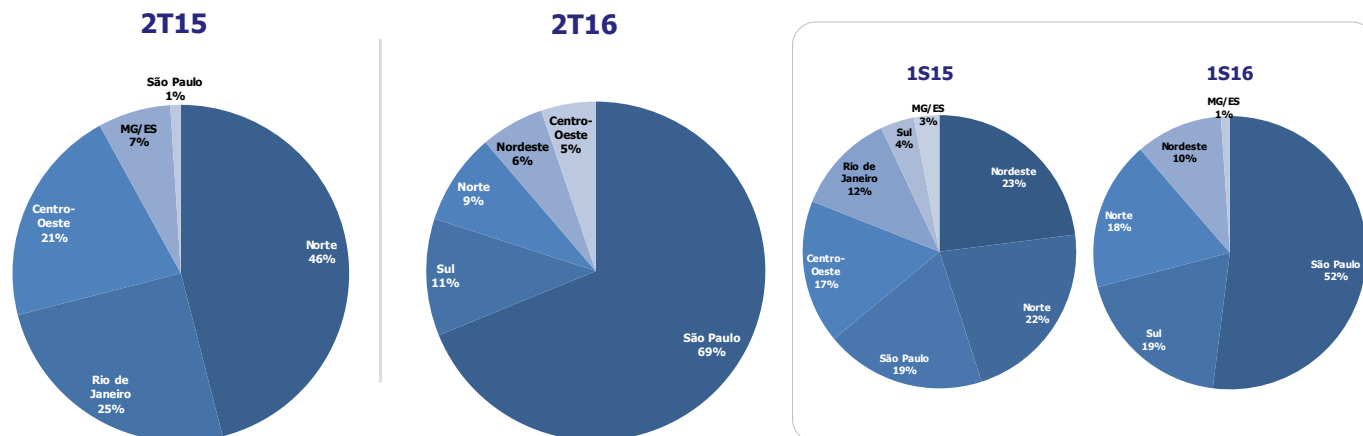


Vendas Líquidas por Produto % PDG – vgv



Vendas Líquidas por Região – % VGV

❖ Por apresentar vendas líquidas negativas nos períodos, o Rio de Janeiro não figura nos gráficos do 2T16 e 1S16.



Desempenho Operacional – Distratos e Revenda

- ❖ A exemplo do primeiro trimestre do ano, do total de unidades distratadas no 2T16, 94% corresponde a empreendimentos com vendas acima dos 60%, um indicador positivo, que reforça a ocorrência dos distratos em produtos com boa liquidez de mercado e, portanto, com melhor velocidade de revenda.
- ❖ Além disso, durante o segundo trimestre, 77% do volume distratado correspondeu a empreendimentos já concluídos, ou seja, a medida em que esses distratos forem revendidos, permitirão a entrada imediata de caixa para Companhia.

Distratos no 2T16 por Faixa de Venda e Ano de Entrega

Faixa de Venda	Concluídos		Entrega em 2016		Entrega em 2017		Entrega após 2017		Total Distrato	
	Unidade	VGv	Unidade	VGv	Unidade	VGv	Unidade	VGv	Unidade	VGv
Até 20%	-	-	-	-	-	-	47	11,1	47	11,1
Entre 21 e 40%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Entre 41 e 60%	-	-	-	-	4	1,4	8	3,2	12	4,6
Entre 61 e 80%	149	29,0	1	0,3	3	0,9	19	5,8	172	36,0
Entre 81 e 99%	624	176,5	38	20,5	28	11,1	19	8,2	709	216,2
TOTAL	773	205,5	39	20,8	35	13,4	93	28,4	940	268,0

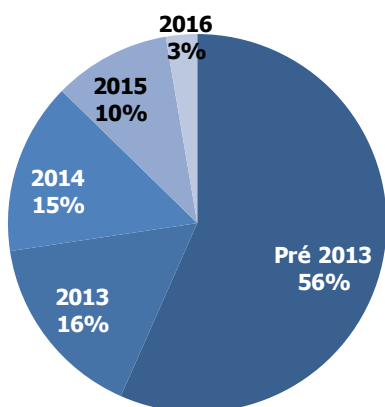
77%

94%

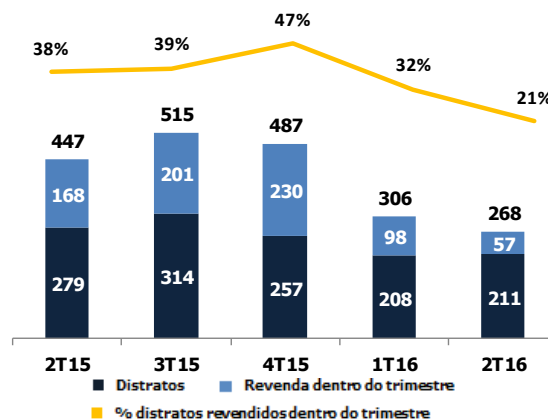
Desempenho Operacional – Distratos e Revenda

- ❖ Considerando os distratos por safra de venda, 72% dos distratos ocorridos no 2T16 foram de unidades comercializadas antes de 2014, ou seja, sob um processo de análise de crédito menos criterioso.
- ❖ Dos R\$268 milhões distratados no 2T16, R\$57 milhões (o equivalente a 21%) foram revendidos dentro do mesmo trimestre, mantendo uma performance razoável nas revendas. No acumulado do semestre, foram revendidos R\$155 milhões dentro dos trimestres, representando 27% dos distratos realizados.

Distrato por Safra de Venda – %VGV- 2T16

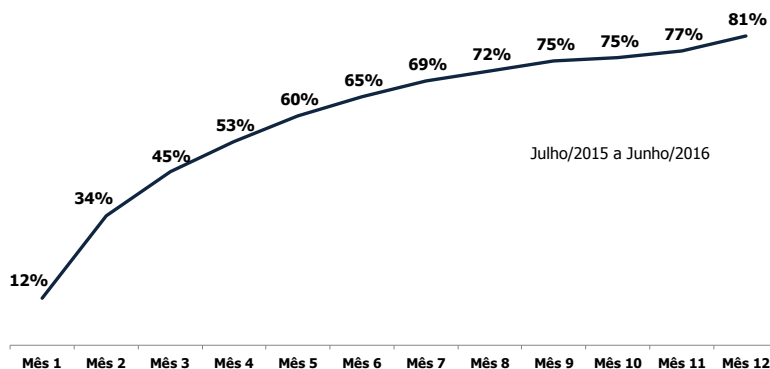


Evolução dos Distratos e Revenda – R\$ milhões



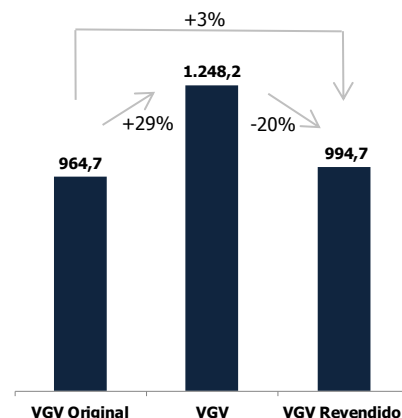
- ❖ Conforme é possível observar no gráfico abaixo, a curva média de revenda continua se mantendo em um nível elevado, atingindo 81% após 12 meses do ato do distrato.
- ❖ A queda na recomposição da inflação acumulada, entre período da venda original e a revenda, é explicada pela concessão de descontos para acelerar as vendas de estoque, incluindo descontos nas vendas à vista. Nos últimos 12 meses o VGV revendido ficou, em média, 3% acima do VGV original distratado.
- ❖ Para garantir que a Companhia mantenha o bom índice de revenda de distratos, continuaremos dedicando esforços em diversas ações comerciais, entre as quais: realização de campanha de vendas, concessão de descontos para vendas à vista, entre outras.

Curva Média de Revenda – unidades



Preço de Revenda

12 meses Acumulados – R\$ milhões



Desempenho Operacional – Vendas sobre Oferta (VSO)

- ❖ Analisando a venda sobre oferta (VSO) trimestral sob o conceito de estoque efetivamente disponível, ou seja, o VSO de vendas brutas, o índice atingiu 12% no segundo trimestre.
- ❖ A velocidade de vendas líquidas do trimestre ficou em 3%, em linha com valor registrado no 1T16, e 1 p.p. acima do valor registrado no 2T15.
- ❖ A equipe comercial da PDG continua obtendo bom desempenho nas vendas de estoque, e foi responsável por 59% das vendas brutas realizadas no 2T16. Durante o 1S16, a equipe comercial da PDG representou 60% do total das vendas da Companhia.

Quadro de Vendas sobre Oferta (VSO) – R\$ milhões

	R\$ milhões			
	3T15	4T15	1T16	2T16
Estoque Inicial	2.965	2.901	2.967	2.778
(-) Cancelamentos	63	-	-	-
=Estoque Efetivo	2.902	2.901	2.967	2.778
(+) Lançamentos	-	-	-	-
(-) Vendas Líquidas	169	64	97	77
Vendas Brutas ⁽¹⁾	685	551	403	345
Distratos ⁽¹⁾	515	487	306	268
(+) Ajustes⁽²⁾	168	130	-92	-6
Estoque Final	2.901	2.967	2.778	2.695
VSO Trimestral (Venda Bruta)	24%	19%	14%	12%
VSO Trimestral (Venda Líquida)	6%	2%	3%	3%

(1) Vendas Brutas e Distratos consideram vendas realizadas no mesmo trimestre;

(2) O ajuste de R\$6 milhões negativos refere-se, principalmente, a venda de projetos realizadas no período, ao descruzamento de parcerias e descontos nas vendas.

Desempenho Operacional – Vendas sobre Oferta por Região

- ❖ A velocidade de vendas sobre oferta por praça mostra que as regiões fora no eixo RJ-SP continuam apresentando bom desempenho comercial, atingindo um VSO médio de 18% no 2T16, enquanto as regiões de São Paulo e Rio registraram um VSO médio de 15% no período. Ressaltamos que o produto comercial foi separado intencionalmente do produto residencial, por possuir uma dinâmica própria de vendas.
- ❖ Reforçamos que, além do momento mais difícil enfrentado pela economia e pelo setor, a ausência de campanhas de vendas e ações de marketing, por mais um trimestre, também afetou o desempenho das vendas no período.

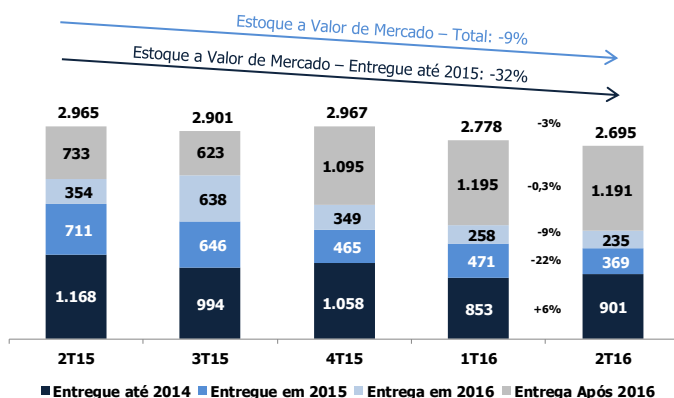
Quadro de Vendas sobre Oferta (VSO) por Região

Região (ex-Comercial)	VSO - Vendas Brutas					
	2T15	3T15	4T15	1T16	2T16	
SÃO PAULO	17%	24%	19%	15%	16%	} VSO SP e RJ 15%
RIO DE JANEIRO	19%	33%	30%	16%	14%	
MG/ES	71%	25%	13%	22%	17%	} VSO (ex-SP e RJ) 18%
NORTE	30%	31%	23%	18%	17%	
NORDESTE	22%	34%	27%	21%	18%	
SUL	24%	43%	29%	33%	25%	
CENTRO-OESTE	25%	25%	30%	24%	15%	
TOTAL (EX-COMERCIAL)	21%	29%	23%	18%	16%	
COMERCIAL	3%	2%	2%	1%	1%	
TOTAL	17%	24%	19%	14%	14%	

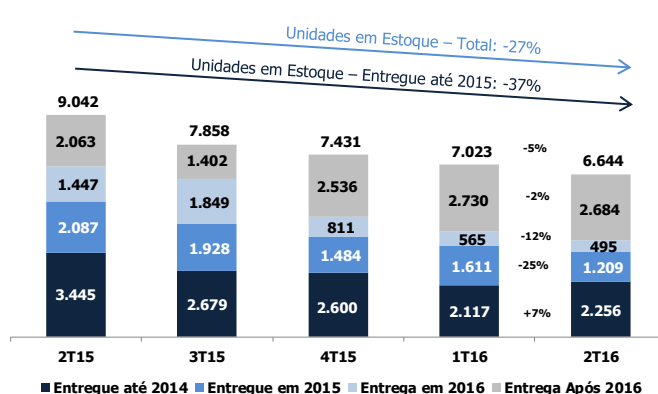
Desempenho Operacional – Estoque

- ❖ O estoque total a valor de mercado fechou o trimestre em R\$2.695 milhões, queda de 3% em relação ao final 1T16. Na comparação com o 2T15, a queda foi de 9% no estoque a valor de mercado.
- ❖ O número de unidades totais em estoque passou de 7.023 no 1T16 para 6.644 no 2T16, queda de 5%. Em relação ao 2T15, a queda no estoque total foi 27% em número de unidades.
- ❖ Considerando apenas as unidades concluídas até o final de 2015, a queda do estoque entre o 2T15 e o 2T16 foi de 32% em VGV e de 37% em número de unidades, refletindo o êxito dos esforços da companhia em monetizar o estoque concluído (gerador de caixa imediato).

Estoque a Valor de Mercado – R\$ milhões



Unidades em Estoque



- ❖ Os estados de São Paulo e Rio de Janeiro juntos, atualmente concentram 58% do estoque da Companhia, excluindo o produto comercial.
- ❖ Aproximadamente 73% do estoque, excluindo o produto comercial, está concentrado em projetos que apresentam excelente liquidez, com faixa de venda acima de 60%.

Estoque por Faixa de Vendas e Região

Região	Até 60%		De 60 a 80%		De 80 a 99%		Total		
	Unidade	VGV	Unidade	VGV	Unidade	VGV	Unidade	VGV	%
SÃO PAULO	538	234,2	638	205,4	1.154	379,5	2.330	819,1	43%
RIO DE JANEIRO	189	159,5	114	36,4	279	102,5	582	298,4	15%
MG/ES	-	-	15	5,6	35	6,6	50	12,2	1%
NORTE	-	-	279	136,8	466	192,7	745	329,5	17%
NORDESTE	454	125,0	-	-	273	167,1	727	292,1	15%
SUL	1	1,3	61	21,5	136	58,8	198	81,6	4%
CENTRO-OESTE	-	-	409	79,9	91	20,2	500	100,2	5%
% Total (Ex-Comercial)		27%		25%		48%			100%
TOTAL (Ex-Comercial)	1.182	520,0	1.516	485,6	2.434	927,4	5.132	1.933,0	72%
COMERCIAL	1.099	586,7	90	33,5	323	142,1	1.512	762,3	28%
TOTAL	2.281	1.106,7	1.606	519,1	2.757	1.069,5	6.644	2.695,3	100%
% Total		41%		19%		40%			100%

VGV em R\$ milhões

58% (São Paulo e Rio de Janeiro)

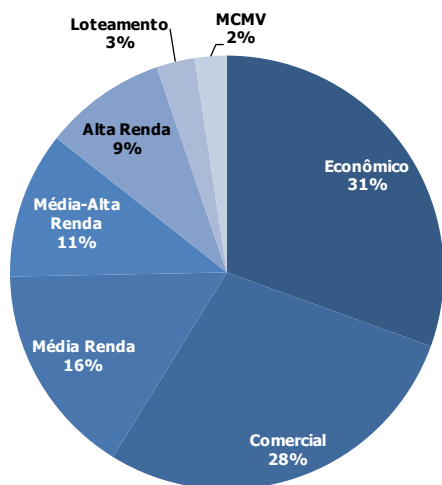
99% SP e RJ (Comercial)

Estoque por Faixa de Vendas e Ano de Entrega

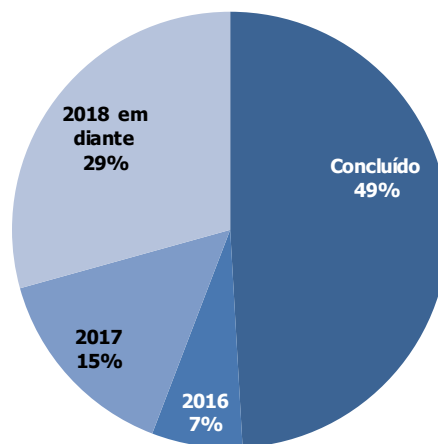
Faixa de Venda	Concluídos		Entrega em 2016		Entrega em 2017		Entrega Após 2017		Total Estoque		% Total
	Unidade	VGW	Unidade	VGW	Unidade	VGW	Unidade	VGW	Unidade	VGW	
Até 20%	123	102,8	-	-	165	38,3	944	369,6	1.232	510,8	19%
Entre 20 e 40%	-	-	-	-	-	-	20	60,6	20	60,6	2%
Entre 40 e 60%	14	4,2	15	53,3	675	261,8	325	216,0	1.029	535,4	20%
Entre 60 e 80%	1.271	357,2	88	32,5	51	22,1	196	107,3	1.606	519,1	19%
Entre 80 e 99%	2.294	858,9	155	95,4	195	78,4	113	36,7	2.757	1.069,5	40%
TOTAL	3.702	1.323,2	258	181,2	1.086	400,7	1.598	790,2	6.644	2.695,3	100%

- ❖ É possível constatar a boa liquidez do estoque da Companhia observando que: (i) 59% do estoque total esta concentrado em projetos com faixa de vendas acima de 60%; (ii) 67% está concentrado em produtos residenciais (excluindo MCMV, Loteamento e Comercial); e (iii) 49% do estoque já está concluído (gerador de caixa imediato), do qual 66% está localizado em São Paulo e Rio de Janeiro.
- ❖ Do total do estoque concluído (49%), 92% está concentrado em projetos com faixa de vendas acima de 60%, sendo: (i) 27% com faixa de vendas entre 61% e 80% e; (ii) 65% com faixa de vendas entre 81% e 99%.

Estoque por Produto – %VGW



Estoque por Ano de Entrega – % VGW



Desempenho Operacional – Banco de Terrenos

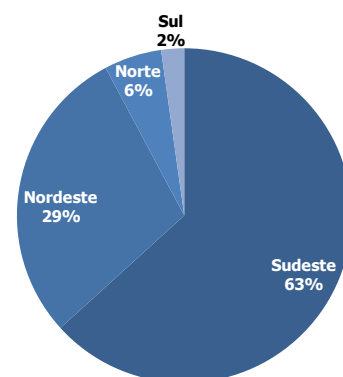
- ❖ O banco de terrenos encerrou o 2T16 com VGV potencial de R\$6,2 bilhões (%PDG), equivalente a 15.620 unidades.
- ❖ Em comparação com o 1T16, o banco de terrenos sofreu queda de 15%, redução de R\$1,1 bilhão no VGV potencial (%PDG) em decorrência das vendas e distratos de terrenos ocorridos no período.
- ❖ O foco na venda e distrato de terrenos, que não se enquadram na estratégia da Companhia, continuará sendo um importante pilar para aceleração da monetização de ativos para desalavancagem da Companhia.

Banco de Terrenos – Unidades e VGV

Segmento	Unidades	%	VGV PDG (R\$ mm)	%	VGV (R\$ mm)	%	Preço Médio (R\$)
Alta Renda	295	1,9%	389	6,3%	389	5,8%	1.317.883
Média Alta Renda	1.466	9,4%	1.374	22,3%	1.374	20,6%	937.295
Média Renda	1.763	11,3%	834	13,5%	1.112	16,7%	473.195
Econômico	5.867	37,6%	1.502	24,4%	1.502	22,5%	255.989
Residencial	9.391	60,1%	4.099	66,5%	4.377	65,5%	436.484
Comercial	388	2,5%	82	1,3%	82	1,2%	212.333
Loteamento	5.841	37,4%	1.979	32,1%	2.218	33,2%	338.790
Total	15.620	-	6.160	-	6.678	-	394.382

Banco de Terrenos por Região

%VGV PDG



Desempenho Operacional – Painei *de-risking*

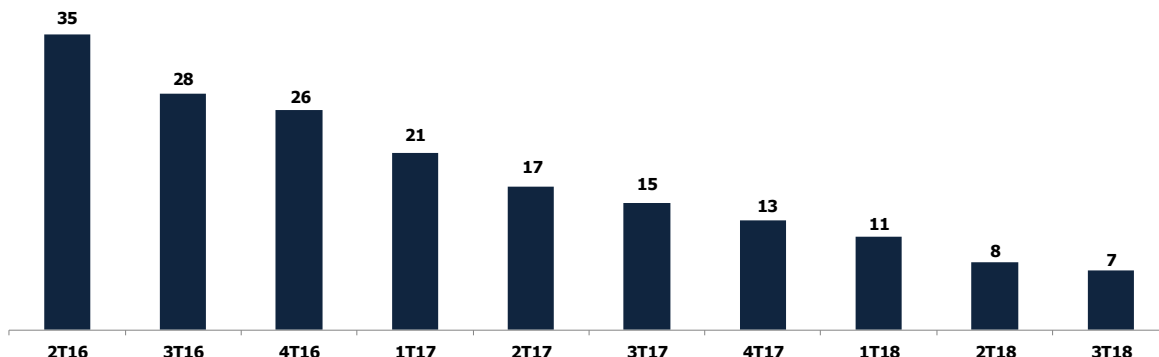
- ❖ Durante o segundo trimestre, obtivemos 5 habite-ses de projetos com gestão PDG, totalizando VGV de R\$501mm e 2.155 unidades. Obtivemos mais 2 habite-ses de projetos com gestão de parceiros, com VGV de R\$174mm e 385 unidades. No total, obtivemos 7 habite-ses no trimestre, com VGV de R\$675mm e 2.540 unidades. No semestre, foram obtidos 9 habite-ses com VGV de R\$821mm e 3.984 unidades.

Habite-ses – 1S16

Empreendimento	Habite-se	Entregas 2016 - Habite-se					
		Região	Produto	VGV Total (R\$ mm)	VGV PDG (R\$ mm)	Unidades PDG	Preço Médio (R\$ mil)
Projetos com Gestão Financeira PDG							
RESIDENCIAL BOSQUES DA ITALIA	1T16	São Paulo Interior	Econômico	78,2	78,2	504	155,2
CITTÀ MARIS I	1T16	Pará	MCMV	68,4	68,4	940	72,7
TOTAL PDG 1T16	2	-	-	146,6	146,6	1.444	-
MARINO RESIDENCIAL	2T16	Rio de Janeiro	Média-Alta Renda	48,8	43,9	55	799,1
RESERVA TAGUATINGA (JK)	2T16	Distrito Federal	Econômico	289,5	289,5	1.396	207,3
JARDIM BELA VIDA II	2T16	Pará	MCMV	38,2	38,2	392	97,5
VILLE RUBI	2T16	Minas Gerais	MCMV	46,9	46,9	252	186,0
CENARIO LARANJEIRAS	2T16	Rio de Janeiro	Alta Renda	82,0	82,0	60	1.366,8
TOTAL PDG 2T16	5	-	-	505,4	500,5	2.155	-
TOTAL PDG 2016	7	-	-	652,0	647,1	3.599	-
Projetos com Gestão de Parceiros							
TOTAL PARCEIROS 1T16	0	-	-	0,0	0,0	0	-
VILA NOVA SABARÁ - PRAÇA MARAJOARA	2T16	São Paulo	Média Renda	99,7	49,8	102	488,7
RIVER SIDE	2T16	Manaus	Econômico	155,3	124,2	283	439,0
TOTAL PARCEIROS 2T16	2	-	-	255,0	174,1	385	-
TOTAL PARCEIROS 2016	2	-	-	255,0	174,1	385	-
TOTAL 2016	9	-	-	907,0	821,2	3.984	-

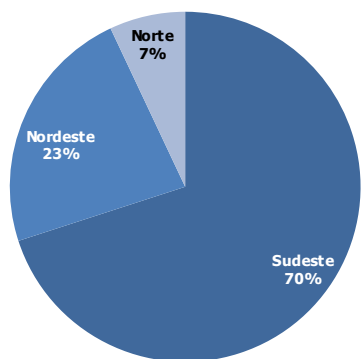
Projetos em andamento – Cronograma de Habite-se

- A Companhia encerrou o segundo trimestre com 35 projetos em andamento, sendo 70% na região Sudeste e 71% projetos residenciais (ex. MCMV, Comercial e Loteamento).

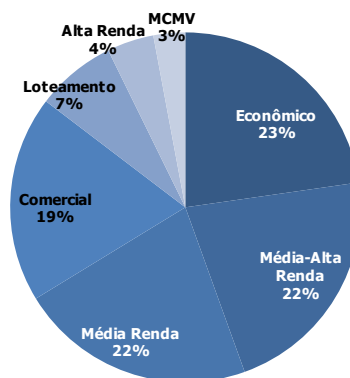


Obs.: Projetos em andamento ao final de cada trimestre. Apenas projetos com gestão financeira PDG.

Distribuição por Região – % VGV



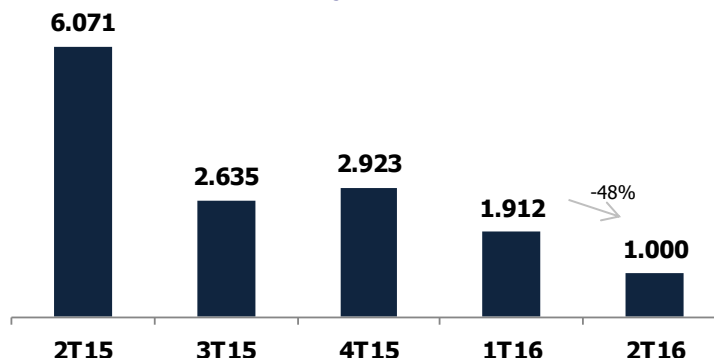
Distribuição por Produto – % VGV



Desempenho Operacional – Averbações

- Durante o 2T16, averbamos 1.000 unidades, totalizando 2.912 unidades averbadas durante o primeiro semestre deste ano.

Averbações – unidades



Obs.: o gráfico considera apenas unidades averbadas de projetos com gestão financeira PDG.

Desempenho Operacional – Dados Históricos

- ❖ Ao final do 2T16, a Companhia possuía 35 projetos em andamento, com um total de 9.279 unidades (part. PDG), sendo 412 (4%) pertencentes ao Programa Minha Casa Minha Vida, e 8.867 unidades (96%) em unidades residenciais (ex-MCMV), comerciais e loteamento.

	# Projetos	# Total Unidades	# Unidades PDG
Lançamentos⁽¹⁾	714	160.526	155.046
Concluídos⁽²⁾	679	151.083	145.767
Em Construção⁽³⁾	35	9.443	9.279

(1) Histórico de lançamentos até Junho/2016 - Líquido de cancelamentos

(2) Projetos com Habite-se ou Vendidos até o final de Junho/2016

(3) Projetos em construção ao final de Junho/2016

Projetos Concluídos	# Projetos	# Total Unidades	# Unidades PDG
Residencial, Comercial e Loteamento (ex- MCMV)	409	91.553	90.310
MCMV - Crédito Associativo	270	59.530	55.457
Total	679	151.083	145.767

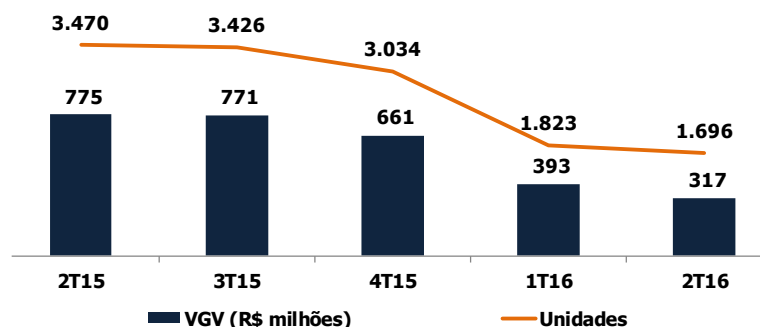
Projetos em Construção	# Projetos	# Total Unidades	# Unidades PDG
Residencial, Comercial e Loteamento (ex- MCMV)	33	9.031	8.867
MCMV - Crédito Associativo	2	412	412
Total	35	9.443	9.279

Obs: Considera apenas obras sob gestão financeira da PDG

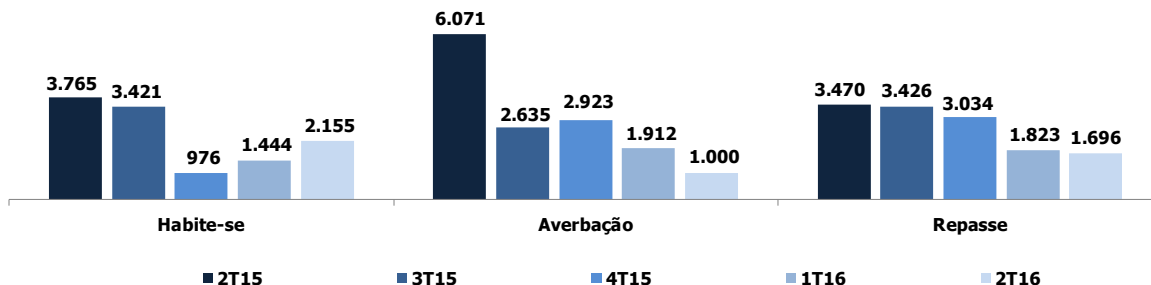
Desempenho Operacional – Repasse

- ❖ No 2T16, foram repassadas 1.696 unidades, equivalentes a um VGV de R\$317 milhões. No semestre foram repassadas 3.519 unidades com VGV total de R\$710 milhões.
- ❖ O cenário econômico ainda deprimido, a manutenção da restrição de *funding* dos bancos, os distratos relacionados à insuficiência de renda dos compradores, além do menor volume de entregas registrado no semestre, contribuíram para redução no volume de unidades repassadas.

Repasse por Trimestre – VGV e Unidades



Matéria Prima para Repasse – unidades



Desempenho Econômico Financeiro

Margem Bruta

- No segundo trimestre e no acumulado do semestre, a margem bruta continuou sendo pressionada pela concessão de descontos, principalmente nas antecipações de parcelas e nas vendas à vista. Além disso, a queda na receita do período, em função da desaceleração nas vendas, também contribuiu para redução da margem.

R\$ milhões em IFRS

Margem Bruta	2T16	2T15	Var. %	6M16	6M15	Var. %
Receita Líquida	120	482	-75%	260	1.143	-77%
Custo	(177)	(418)	-58%	(333)	(976)	-66%
Lucro (Prejuízo) Bruto	(57)	64	-190%	(73)	167	-144%
(+) Juros Capitalizados no Custo	24	41	-41%	46	96	-52%
Lucro (Prejuízo) Bruto Ajustado	(33)	105	-131%	(27)	263	-110%
Margem Bruta	-47,6%	13,2%	-60,8 pp	-28,1%	14,6%	-42,7 pp
Margem Bruta Ajustada	-27,3%	21,8%	-49,1 pp	-10,5%	23,0%	-33,5 pp

Resultado de Exercícios Futuros (REF)

- A margem bruta a apropriar segue a tendência de alta observada nos últimos trimestres, refletindo as entregas de projetos mais antigos, com margens menores e o consequente aumento da relevância de projetos lançados após 2012, que apresentam margens acima de 30%. Ao final do 2T16, a margem bruta REF era de 31,8%, alta de 0,2 p.p. em relação ao 1T16 e alta de 2.1 p.p. em relação ao 2T15.
- O cronograma previsto para apropriação do lucro bruto REF no resultado da Companhia é de 43,4% em 2016, 43,7% em 2017, e 12,9% de 2018 em diante.

R\$ milhões em IFRS

Resultado de Exercícios Futuros - REF	2T16	1T16	2T15
Receita de vendas a apropriar	632	717	1.086
(-) Impostos sobre as vendas a apropriar *	(12)	(14)	(23)
Receita líquida REF	620	703	1.063
(-) Custo de vendas a apropriar	(423)	(481)	(747)
Lucro bruto REF	197	222	316
Margem bruta REF	31,8%	31,6%	29,7%
Juros capitalizados	92	107	127
Ágio da Agre	10	24	2
Margem bruta REF Ajustada**	15,3%	12,9%	17,6%

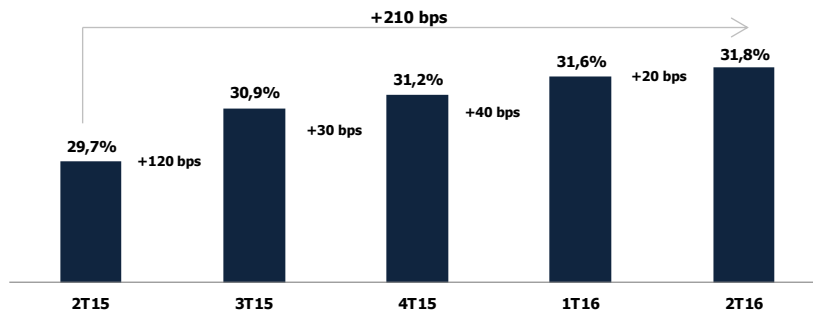
* Estimamos a despesa com Pis e Cofins para melhor visualização da Margem bruta REF

** A margem REF ("Backlog") se diferencia da margem bruta reportada no resultado pois a mesma não inclui os efeitos de juros capitalizados e amortização do ágio decorrente da combinação de negócios realizada em 2010 com a Agre.

Cronograma de apropriação do REF	2016	2017	2018
	43,4%	43,7%	12,9%

Evolução da Margem Bruta REF

- O gráfico abaixo evidencia a tendência de alta da Margem Bruta a Apropriar, tendo registrado aumento de 210bps entre o 2T15 e 2T16.



Resultado de Exercícios Futuros (REF) – Quebra por Safra

- Os projetos lançados após 2012, com margem bruta acima de 32%, já representam 88% do lucro bruto REF total, e vêm aumentando gradativamente sua relevância à medida em que os projetos de safras anteriores a 2013 são entregues.

Resultado de Exercícios Futuros - REF (Projetos até 2012 e pós 2012)	R\$ milhões em IFRS		
	Até 2012	Pós 2012	2T16
Receita Líquida REF	82	538	620
(-) Custo de vendas a apropriar	(59)	(364)	(423)
Lucro bruto REF	23	174	197
Margem bruta REF	28,0%	32,3%	31,8%
Juros capitalizados	83	9	92
Ágio da Agre	10	-	10
Margem bruta REF ajustada	-85,4%	30,7%	15,3%

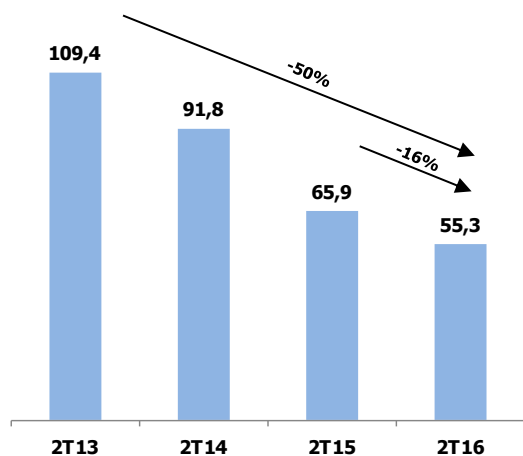
Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas (SG&A)

- Continuamos focados no trabalho de redução de custos, visando a desalavancagem da Companhia e o ajuste da estrutura ao tamanho da operação. As despesas gerais e administrativas encerraram o trimestre 16% abaixo do 2T15, no acumulado 1S16, a redução atingiu 19% em relação ao 1S15.
- As despesas comerciais no trimestre caíram 33% em relação ao 2T15, no semestre reduziram 29% em relação ao mesmo período do ano passado.
- No 2T16, as despesas gerais e administrativas somadas às despesas comerciais (SG&A), registraram queda de 23% em relação ao 2T15, e na comparação semestral a redução também atingiu 23%.

Despesas Comerciais	TRIMESTRE			ACUMULADO		
	2T16	2T15	Var. %	6M16	6M15	Var. %
Total de Despesas Comerciais	31,3	46,6	-33%	55,8	79,1	-29%
Despesas Gerais e Administrativas	2T16	2T15	Var. %	6M16	6M15	Var. %
Salários e Encargos	30,3	40,6	-26%	60,6	77,6	-22%
Participação nos resultados e Stock options	6,4	2,2	191%	11,8	7,8	51%
Prestação de Serviços	9,1	10,3	-11%	19,8	25,3	-22%
Outras Despesas Administrativas	9,6	12,8	-25%	17,9	25,3	-29%
Total de Despesas Gerais e Administrativas	55,3	65,9	-16%	110,1	136,0	-19%
Total de Despesas SG&A	86,6	112,5	-23%	165,9	215,0	-23%

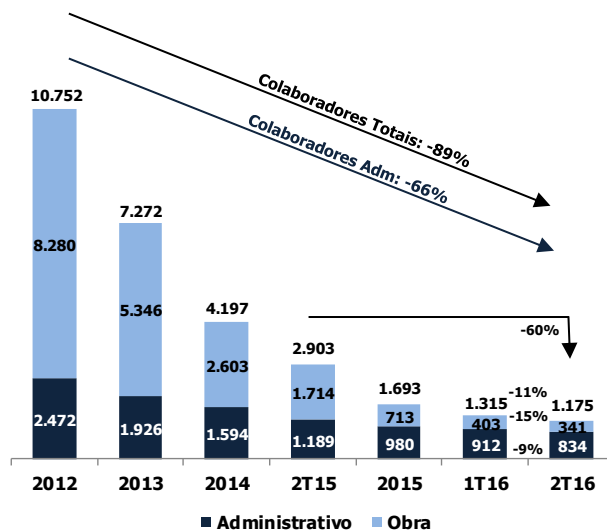
Evolução das Despesas Gerais e Administrativas

- As despesas gerais e administrativas seguem em trajetória decrescente, com queda de 16% no 2T16, na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. No acumulado 1S16, a redução atingiu 19% em relação ao 1S15.



Quantidade de Colaboradores

- Continuamos realizando os ajustes necessários para adequação da nossa estrutura ao tamanho da operação da Companhia. No 2T16, reduzimos a quantidade total de colaboradores em 11% em relação ao 1T16. No últimos 12 meses, a redução foi de 60%.



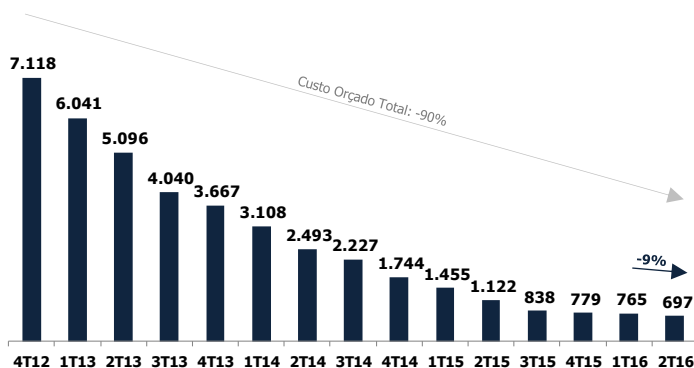
Contas a Receber (on e off balance) e Custo a Incorrer

- Encerramos o trimestre com um total de contas a receber de R\$5,1 bilhões, registrando queda de 8% em relação ao 1T16.
- O custo a incorrer total diminuiu 9% em relação ao 1T16, chegando a R\$697 milhões. Desde o final de 2012, o custo a incorrer total, que era de R\$7,1 bilhões, registrou queda de 90%, reduzindo de forma muito expressiva o risco de execução da Companhia. A queda no custo a incorrer durante o 2T16, considera a redução de R\$52 milhões referentes à venda dos Projetos D'oro e Arena para BVEP.

Tabela de Contas a Receber

R\$ milhões em IFRS			
Contas a Receber on e off balance (R\$ mm)	2T16	1T16	Var. %
Contas a receber (on balance)	4.664	5.066	-8%
Receita bruta de vendas - REF	632	717	-12%
Adiantamento de clientes - Recebimento de clientes	(94)	(104)	-10%
Adiantamento de clientes - Permuta física lançados	(89)	(96)	-7%
Total de contas a receber (a)	5.113	5.583	-8%
Custos orçados a incorrer de unidades vendidas	(423)	(481)	-12%
Custos orçados a incorrer de unidades em estoque	(274)	(284)	-4%
Compromisso com custos orçados a incorrer (b)	(697)	(765)	-9%
Total de contas a receber líquido (a + b)	4.416	4.818	-8%
Curto Prazo	1.847	2.187	-16%
Longo Prazo	2.817	2.879	-2%
Total de contas a receber (on balance)	4.664	5.066	-8%

Custo a Incorrer – R\$mm



Resultado Financeiro

- Neste trimestre, as despesas financeiras atingiram R\$210,3 milhões, 9% menor que o valor registrado no 1T16, e 5% inferior ao 2T15. No acumulado do primeiro semestre, as despesas financeiras totalizaram R\$442,2 milhões, aumento 7% em relação ao primeiro semestre de 2015.

R\$ milhões em IFRS

Resultado financeiro (R\$ mm)	TRIMESTRE			ACUMULADO		
	2T16	2T15	Var. %	6M16	6M15	Var. %
Rendimento de aplicações financeiras	9,3	33,7	-72%	20,3	51,8	-61%
Valor justo de debêntures	-	2,0	-100%	-	2,0	-100%
Varição Monetária, juros e multas por atraso	11,3	30,3	-63%	38,1	75,2	-49%
Outras receitas financeiras	3,1	7,0	-56%	6,7	10,2	-34%
Total de receitas financeiras	23,7	73,0	-68%	65,0	139,2	-53%
Juros de empréstimos	(214,1)	(265,5)	-19%	(446,3)	(497,6)	-10%
Despesas bancárias	(0,7)	(0,9)	-21%	(1,7)	(1,8)	-7%
Outras despesas financeiras	(5,5)	(15,6)	-65%	(16,9)	(21,0)	-19%
Despesas financeiras brutas	(220,3)	(282,0)	-22%	(464,9)	(520,4)	-11%
Juros capitalizados ao estoque	10,0	59,7	-83%	22,7	107,4	-79%
Total de despesas financeiras	(210,3)	(222,3)	-5%	(442,2)	(412,9)	7%
Total do resultado financeiro	(186,6)	(149,3)	25%	(377,1)	(273,7)	38%

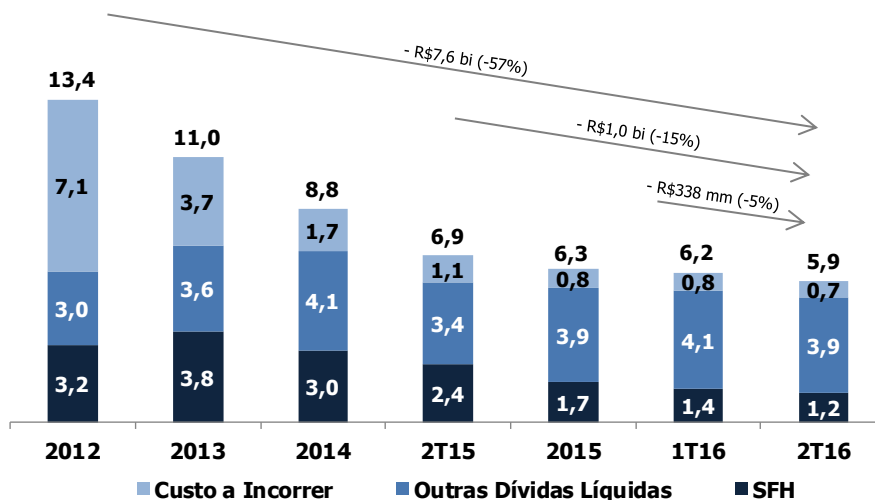
Endividamento

Obtivemos avanços cruciais em nossa estratégia de venda de ativos e de reestruturação de dívidas da Companhia:

- Concluimos a renegociação das dívidas, junto aos 5 maiores credores, no valor de R\$4,0 bilhões, equivalente a 74% da dívida bruta da Companhia, sendo:
 - Renegociação, nesta data, da totalidade da dívida corporativa junto aos 4 grandes bancos credores. No total renegociamos R\$2,3 bilhões, alongando os vencimentos de juros e principal por 4 anos. Além disso, concluimos todas as renegociações dos contratos de financiamento à produção, totalizando R\$1,1 bilhão, que estão em fase final de formalização;
 - Conclusão, no último dia 05/08, da 11ª Emissão de debêntures no valor de R\$565mm, valor equivalente ao saldo devedor das Notas Promissórias mantidas junto ao Banco Votorantim.
- Também no dia de hoje, celebramos junto aos bancos o contrato de financiamento das despesas gerais e administrativas da Companhia (Financiamento G&A), cujo valor estimado poderá atingir R\$200 milhões. Esses recursos serão liberados para a Companhia periodicamente até maio de 2017, e darão o fôlego necessário para manter a regularidade operacional da Companhia.
- A Companhia concluiu, junto a Vinci Partners, a linha de financiamento no valor de até R\$100 milhões, que será efetivado por intermédio de duas emissões de debêntures simples, cada qual dividida em duas séries. As primeiras séries da 9ª e 10ª emissão, totalizando R\$ 50 milhões (R\$20mm em Junho e R\$30mm em Julho), já foram integralizadas, e as segundas séries poderão ser subscritas e integralizadas pelos Veículos Vinci, em uma ou mais parcelas, nos próximos 12 meses.
- Em maio, celebramos o contrato de venda da totalidade de nossa participação (58%) na REP. No total, recebemos o equivalente a R\$34 milhões em unidades imobiliárias localizadas em São Paulo, além da redução na dívida líquida da PDG em R\$214 milhões;
- Ainda em maio, concluimos a venda de 2 projetos (D'oro e Arena) para BVEP, pelo valor de R\$10 milhões, além da redução no custo a incorrer da Companhia em R\$52 milhões.

Dívida Líquida + Custo a Incorrer – R\$ bilhões

- No conceito de “endividamento estendido”, levando-se em consideração o custo a incorrer para conclusão dos projetos atuais, a alavancagem vem registrando queda, com uma variação de 57%, ou R\$7,6 bilhões, desde o final de 2012, reduzindo também a complexidade operacional e o risco de execução de nossos ativos.
- No trimestre, a alavancagem estendida (dívida líquida + custo a incorrer) foi reduzida em R\$338 milhões, considerando a desconsolidação de R\$52 milhões no custo a incorrer dos projetos vendidos (Arena e D’oro). No 1S16 a queda foi de R\$463mm, e entre o 2T15 e o 2T16, a redução foi de R\$1 bilhão.



Obs.: Apenas para fins de comparação entre os períodos, as outras dívidas líquidas de 2012, 2013 e 2014 foram ajustadas com a inclusão da APR no valor de R\$300 milhões.

Dívida Líquida

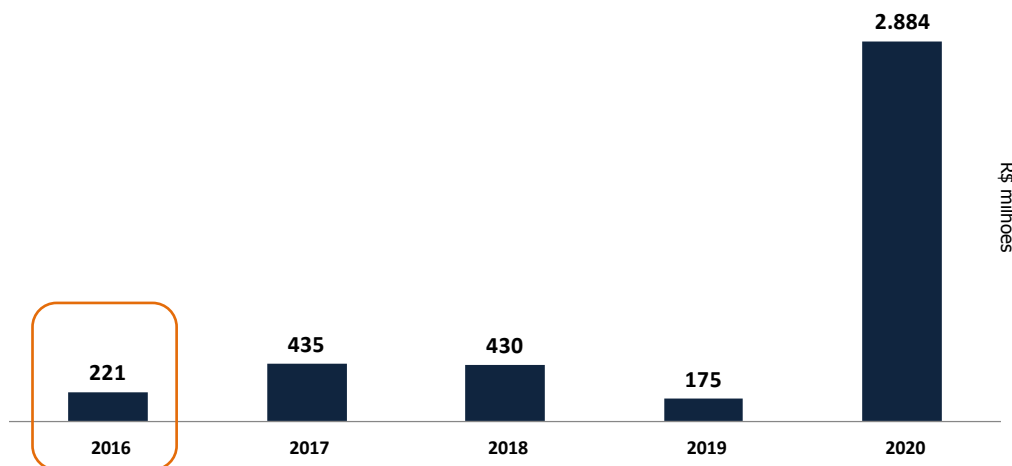
- O saldo do financiamento à produção (SFH) segue diminuindo em decorrência da entrega e repasse dos empreendimentos. No segundo trimestre, o saldo total dessa linha caiu R\$149 milhões (11%) em relação ao 1T16. No acumulado do semestre, a queda na linha de SFH foi de R\$421 milhões.

Endividamento	R\$ milhões em IFRS		
	2T16	1T16	Var. %
Disponibilidades	271	373	-27%
SFH	1.239	1.388	-11%
Debêntures	176	249	-29%
CCB/CRI	564	680	-17%
Apoio a Produção	1.979	2.317	-15%
Capital de giro, SFI e NP	876	921	-5%
Finep/Finame	101	100	1%
Debêntures	759	711	7%
CCB/CRI	1.698	1.735	-2%
Coobrigação	28	29	-3%
Dívida Corporativa	3.462	3.496	-1%
Dívida Bruta	5.441	5.813	-6%
Dívida Líquida	5.170	5.440	-5%
Dívida Líquida (sem Apoio a Produção)	3.191	3.123	2%
Patrimônio Líquido Total (1)	1.057	1.939	-46%
Dívida Líquida (sem Apoio a Produção)/ PL	302,0%	161,1%	140,9 pp

(1) Inclui patrimônio líquido dos acionistas não controladores

Cronograma de Amortização - Dívida Corporativa (pró-forma)

- ❖ Abaixo detalhamos o cronograma (pró-forma) de amortização das dívidas corporativas da Companhia, assumindo as seguintes premissas:
 - Considera as renegociações previstas no memorando com grandes credores;
 - Considera a conversão das Notas Promissórias na 11ª Emissão de debentures;
- ❖ Cabe destacar que, todos os vencimentos previstos para 2016 (aprox. R\$221 milhões) já estão em renegociações finais com os respectivos credores;
- ❖ O gráfico considera a venda da participação da PDG na REP.



Obs.: Gráfico exclui coobrigação e dívidas de SFH – Gráfico considera amortizações realizadas em Julho/16 no valor de R\$37,8 milhões

Variação da Dívida Líquida

- ❖ A Companhia segue obtendo êxito em seu processo de desalavancagem. No 2T16, a dívida líquida reduziu R\$270 milhões, sendo R\$214 milhões referentes à venda da REP. No acumulado do semestre, a redução na dívida líquida foi de R\$381 milhões.
- ❖ Este foi o oitavo trimestre consecutivo de redução na dívida líquida.

Variação da dívida líquida (R\$ mm)	R\$ milhões em IFRS									
	2013	2014	1T15	2T15	3T15	4T15	2015	1T16	2T16	
Disponibilidades	1.353	1.092	881	1.198	508	604	604	373	271	
Variação das Disponibilidades	(468)	(261)	(211)	317	(690)	96	(488)	(231)	(102)	
Dívida Bruta	8.367	7.869	7.248	6.985	6.463	6.155	6.155	5.813	5.441	
<i>Apoio a Produção</i>	5.215	4.517	4.047	3.765	3.052	2.719	2.719	2.317	1.979	
<i>Dívida Corporativa</i>	3.152	3.352	3.201	3.220	3.411	3.436	3.436	3.496	3.462	
Variação da Dívida Bruta	602	(498)	(621)	(263)	(522)	(308)	(1.714)	(342)	(372)	
Variação da dívida líquida	(1.070)	237	410	580	(168)	404	1.226	111	270	
Ajustes	(86)	-	-	(502)	300	-	(202)	-	(214)	
<i>Valor justo da capitalização da debênture conversível</i>	(86)	-	-	(2)	-	-	(2)	-	-	
<i>Venda da REP</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	(214)	
<i>Aumento de Capital</i>	-	-	-	(500)	-	-	(500)	-	-	
<i>Resgate da APR e Captação de Nota Promissória</i>	-	-	-	-	300	-	300	-	-	
Variação da dívida líquida com ajustes	(1.156)	237	410	78	132	404	1.024	111	56	

Trimestres e semestres findos em 30 de junho de 2016 e 2015

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO (R\$ '000) - IFRS						
	2T16	2T15	Var. %	6M16	6M15	Var. %
Receita bruta operacional						
Vendas imobiliárias	121.729	486.643	-75%	261.528	1.153.511	-77%
Outras receitas operacionais	22.792	39.044	-42%	52.694	68.411	-23%
(-) Deduções da receita	(24.688)	(43.700)	-44%	(54.603)	(79.071)	-31%
Receita operacional líquida	119.833	481.987	-75%	259.619	1.142.851	-77%
Custo das unidades vendidas	(152.570)	(376.981)	-60%	(286.968)	(879.774)	-67%
Juros capitalizados	(24.337)	(41.396)	-41%	(45.723)	(96.176)	-52%
Custo dos imóveis vendidos	(176.907)	(418.377)	-58%	(332.691)	(975.950)	-66%
Lucro (prejuízo) bruto	(57.074)	63.610	-190%	(73.072)	166.901	-144%
Margem bruta	-47,6%	13,2%	-60,8 pp	-28,1%	14,6%	-42,7 pp
Margem bruta ajustada (1)	-27,3%	21,8%	-49,1 pp	-10,5%	23,0%	-33,5 pp
Receitas (despesas) operacionais:						
Equivalência patrimonial	2.593	43.463	-94%	2.779	72.074	-96%
Gerais e administrativas	(55.320)	(65.891)	-16%	(110.104)	(135.960)	-19%
Comerciais	(31.321)	(46.570)	-33%	(55.792)	(79.056)	-29%
Tributárias	(4.248)	(4.385)	-3%	(6.078)	(7.209)	-16%
Depreciação e amortização	(6.110)	(11.008)	-44%	(28.020)	(24.756)	13%
Outras despesas operacionais	(391.037)	(46.664)	738%	(477.044)	(57.293)	733%
Resultado financeiro	(186.646)	(149.309)	25%	(377.122)	(273.696)	38%
Total receitas (despesas) operacionais	(672.089)	(280.364)	140%	(1.051.381)	(505.896)	108%
Lucro (prejuízo) antes do I.R. e C.S.	(729.163)	(216.754)	236%	(1.124.453)	(338.995)	232%
Imposto de renda e contribuição social	(15.931)	(23.414)	-32%	(31.181)	(56.175)	-44%
Lucro (prejuízo) dos acionistas não controladores	(745.094)	(240.168)	210%	(1.155.634)	(395.170)	192%
Acionistas não controladores	5.091	9.101	-44%	5.154	2.452	110%
Lucro (prejuízo) líquido do período	(740.003)	(231.067)	220%	(1.150.480)	(392.718)	193%
Margem líquida	-617,5%	-47,9%	-569,6 pp	-443,1%	-34,4%	-408,8 pp

(1) Ajustado por juros capitalizados no custo das unidades vendidas

EBITDA						
	2T16	2T15	Var. %	6M16	6M15	Var. %
Lucro (Prejuízo) antes dos impostos	(729.163)	(216.754)	236%	(1.124.453)	(338.995)	232%
(-/+ Resultado financeiro)	186.646	149.309	25%	377.122	273.696	38%
(+) Depreciação / Amortização	6.110	11.008	-44%	28.020	24.756	13%
(+) Despesa com plano baseado em ações e PLR	6.373	2.188	191%	11.752	7.775	51%
(+) Juros financiamento capitalizados no CMV	24.337	41.396	-41%	45.723	96.176	-52%
(-/+ Resultado de equivalência patrimonial)	(2.593)	(43.463)	-94%	(2.779)	(72.074)	-96%
EBITDA	(508.290)	(56.316)	803%	(664.615)	(8.666)	n.m.
Margem EBITDA	-424,2%	-11,7%	-412,5 pp	-256,0%	-0,8%	-255,2 pp

Em 30 de junho de 2016 e 31 de março 2016

ATIVO (R\$ '000) - IFRS			
	2T16	1T16	(%) Var.
Circulante			
Disponibilidades e aplicaões financeiras	270.622	372.539	-27%
Contas a receber de clientes	1.846.987	2.187.268	-16%
Estoques de imóveis a comercializar	1.671.593	1.713.365	-2%
Despesas antecipadas	7.618	9.036	-16%
Contas correntes e mútuos com parceiros nos empreendimentos	77.691	67.759	15%
Impostos a recuperar	47.188	64.725	-27%
Tributos diferidos	4.604	3.549	30%
Outros créditos	116.582	111.410	5%
Total Circulante	4.042.885	4.529.651	-11%
Não Circulante			
Realizável a longo prazo			
Contas a receber de clientes	2.817.140	2.879.014	-2%
Estoques de imóveis a comercializar	1.603.383	1.728.026	-7%
Contas correntes e mútuos com parceiros nos empreendimentos	168.262	202.900	-17%
Outros créditos	1.545	1.545	0%
Total Realizável a longo prazo	4.590.330	4.811.485	-5%
Permanente			
Investimentos	125.882	189.844	-34%
Propriedades para investimentos	-	455.816	-100%
Imobilizado	31.326	32.502	-4%
Intangível	116.335	119.824	-3%
Total Permanente	273.543	797.986	-66%
Total Não circulante	4.863.873	5.609.471	-13%
Total do Ativo	8.906.758	10.139.122	-12%

Em 30 de junho de 2016 e 31 de março 2016

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ '000) - IFRS			
	2T16	1T16	(%) Var.
Circulante			
Empréstimos e financiamentos	1.678.046	1.733.041	-3%
Debêntures	915.195	959.850	-5%
Obrigação por emissão de CCBs e CCIs	2.258.686	2.373.850	-5%
Coobrigação na cessão de recebíveis	27.662	28.594	-3%
Fornecedores	234.784	232.986	1%
Obrigações por aquisição de imóveis	105.792	149.478	-29%
Adiantamentos de clientes	154.548	171.036	-10%
Obrigações fiscais e trabalhistas	176.853	180.235	-2%
Obrigações tributárias diferidas	93.934	88.544	6%
Imposto de renda e contribuição social	102.752	94.028	9%
Contas correntes e mútuos com parceiros nos empreendimentos	14.529	8.778	66%
Outras obrigações	393.848	361.324	9%
Total Circulante	6.156.629	6.381.744	-4%
Exigível de longo prazo			
Empréstimos e financiamentos	537.513	676.028	-20%
Debêntures	20.000	-	-
Obrigação por emissão de CCBs e CCIs	3.654	41.697	-91%
Obrigações por aquisição de imóveis	90.025	101.235	-11%
Adiantamentos de clientes	115.150	129.227	-11%
Obrigações tributárias diferidas	101.761	173.324	-41%
Outras provisões	466.374	409.339	14%
Outras obrigações	358.913	287.610	25%
Total Exigível de longo prazo	1.693.390	1.818.460	-7%
Patrimônio líquido			
Capital social	4.917.843	4.917.843	0%
Reserva de capital	1.236.092	1.235.720	0%
Prejuízos acumulados	(5.369.413)	(4.629.410)	16%
Participação atribuída aos acionistas não controladores	272.217	414.765	-34%
Total Patrimônio líquido	1.056.739	1.938.918	-45%
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	8.906.758	10.139.122	-12%